

ESCLARECIMENTO, AUTONOMIA E EDUCAÇÃO MORAL EM KANT

Henrique José da Rocha¹

CENCI, ANGELO VITÓRIO. *A educação moral em perspectiva: concepções clássicas e desafios atuais*. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2007.

A obra *A Educação moral em perspectiva: concepções clássicas e desafios atuais*, de Angelo Vitório Cenci, é motivada pela pergunta: “Por que educar moralmente hoje?” Cenci considera a importância da filosofia no trato dessa tarefa “pela relevância que a educação moral assumiu em termos filosóficos, pela possibilidade de ser atualizada criticamente a partir da tradição filosófica e pelos desafios colocados a ela pela sociedade contemporânea [...]” (Cenci, 2007, p. 9). Cinco artigos reunidos nessa obra propõem-se a essa tarefa, dentre os quais está o intitulado: “Esclarecimento, autonomia e educação moral em Kant” (Cenci, 2007, capítulo 2), objeto dessa resenha. Com intuito de compreender os problemas que ainda instigam a filosofia a ocupar-se sistematicamente com a educação moral, Cenci volta-se a Kant, reconhecendo-o, como filósofo representante de uma das maiores tradições filosóficas em termos de educação moral: o iluminismo moderno.

No subtítulo “Esclarecimento e autonomia”, Cenci retoma os dois conceitos segundo Kant para, a partir daí, chegar à educação moral e sua dupla finalidade: formar o pensamento autônomo e o caráter. Para chegar ao entendimento de esclarecimento em Kant, Cenci atem-se ao significado de menoridade que para Kant “[...] é a incapacidade do homem de se servir de seu próprio entendimento sem a orientação de outrem [...]” (Cenci, 2007, p. 39) sendo este estado motivado pela preguiça e covardia, faltando ao sujeito coragem para usar a sua própria razão, pensar por si e libertar-se da dependência de outros sujeitos. Essa liberdade é proposta pelo esclarecimento, e esse pensar próprio sem a interferência do outro, se dá através da razão, que pode ser educada.

Cenci lembra que segundo Kant, o processo de esclarecimento é fácil de estabelecer aos indivíduos particulares. “Porém, no que diz respeito a toda uma época, o esclarecimento é um processo muito penoso e demorado [...]” (Cenci, 2007, p. 43). Avante, Cenci defende que esclarecer um povo é educá-lo e apesar de Kant

¹ Mestrando em Educação pela Universidade de Passo Fundo, Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. E-mail: henriquejosedarocha@ymail.com

reconhecer a educação como o maior e mais árduo problema que pode ser proposto aos homens, somente através dela o sujeito pode se tornar esclarecido e atingir autonomia. Nesse sentido, Cenci aponta que ser esclarecido é ser autônomo ou saber pensar por si mesmo, o que implica nas três máximas do “*sensus communis*” de Kant: “[...] pensar por si mesmo (do iluminismo), colocar-se em pensamento no lugar de qualquer outro (da mentalidade alargada) e pensar de forma consistente (de estar de acordo consigo mesmo)” (Cenci, 2007, p. 46). Aqui, Cenci esclarece ao leitor que Kant está se referindo às questões de opinião e de juízo e não de conhecimento.

No subtítulo “A educação moral”, Cenci busca caracterizar a educação em Kant. Como primeiro item, aborda as duas “dimensões fundamentais da educação”: a física e a prático-moral. A primeira ocupa-se da formação do homem no que diz respeito a sua natureza e subdivide-se em educação do corpo e educação do espírito (intelectual). A segunda desenvolve a liberdade, forma-o como membro da espécie humana e, em última instância, visa à consciência moral racional.

Ainda dentro dos aspectos fundamentais da educação em Kant, Cenci cita os cuidados e a formação. Detalhando melhor esses aspectos dentro de “As formas de ensino” (segundo item). Cenci coloca que a formação pode ser negativa, através do adestramento por meio da disciplina onde não se educa, pois o aluno não aprende a pensar, ou positiva, através da instrução, “[...] cultivo das faculdades que possibilitam alcançar determinados propósitos” (Cenci, 2007, p. 49) e do direcionamento, que para Kant, é a “[...] condução na prática do que lhe foi ensinado” (Cenci, 2007, p. 49).

No terceiro item “Os fins da educação”, abordado por Cenci, o autor lembra que para Kant, o homem deve visar por meio da educação, tornar-se: disciplinado, cultivado, prudente e moralizado e discute mais detalhadamente cada conceito. No primeiro item (primeiro fim da educação), o autor aponta uma das questões-chave de toda a concepção kantiana da educação: a disciplina, pois esta se constitui através da coação, sendo uma das mais fundamentais tarefas da educação preparar a passagem da coação para a obrigação, habituando o educando a suportar que sua liberdade seja submetida ao constrangimento de outro e que, ao mesmo tempo, dirija corretamente a sua liberdade. Cenci cita Salmerón, que contribui a essa perspectiva apontando os dois princípios fundamentais da educação kantiana: “A liberdade como autonomia da vontade e a coação como obediência ao dever” (Cenci, 2007, p. 51).

No segundo item: “A cultura”, Cenci a conceitua, partindo de uma leitura kantiana, como o desenvolvimento ou criação de habilidades em função de um fim, sendo que esta, ainda segundo Kant, “[...] não determina por si mesma nenhum fim, mas deixa esse cuidado às circunstâncias” (Cenci, 2007, p. 51).

Seguindo uma análise pelos fins da educação segundo Kant, Cenci no terceiro item “A prudência”, chega ao entendimento de prudência como uma capacidade do sujeito em usar conhecimentos próprios com inteligência, sendo que esta capacidade confere ao homem um valor público, preparando-o a ser cidadão, o

que lhe permite aprender, segundo Kant, “tanto a tirar partido da sociedade civil para seus fins como a conformar-se à sociedade” (Cenci, 2007, p. 52).

Com o quarto item “A moralização”, Cenci conclui os fins da educação, ou melhor, os objetivos que o homem deve alcançar por meio da educação segundo Kant. O autor destaca que para Kant, o homem torna-se moralizado quando é capaz de guiar-se no pensamento e na ação em direção a atingir os fins (bons ou válidos universalmente, à espécie humana) a que se propõe. Cenci esclarece que “A concepção kantiana acerca da educação moral é orientada pela idéia de humanidade e pela formação do caráter no sentido do amor ao dever; é marcada pela idéia da formação integral do homem” (Cenci, 2007, p. 53) e não deve ser entendida apenas como mais uma etapa do processo formativo, pois deve perpassá-lo.

No subtítulo “A educação prático-moral”, Cenci afirma que a educação moral não pode basear-se na disciplina, pois para Kant “[...] a disciplina ajuda a superar os vícios, mas o objetivo da educação moral é outro: a formação de um pensamento autônomo que lhe permita aprender a agir” (Cenci, 2007, p.53). O autor explica que é por esse motivo que a educação moral não pode ser baseada na disciplina, mas sim no direcionamento que eu dou à minha ação, sendo a disciplina nesse contexto necessária, mas não suficiente.

De um ponto de vista mais específico, Cenci afirma que a educação moral deve visar à formação do caráter, que para Kant refere-se ao que o homem faz de si mesmo, e sua consolidação consiste na convicção de querer fazer algo e colocá-lo realmente em prática. De acordo com Cenci, o caráter possui três traços fundamentais. O primeiro é a obediência ou submissão das leis ao dever. A educação moral prima pela obediência voluntária (capacidade de obedecer a si próprio) que advém do desenvolvimento da razão. Nesse sentido, Kant defende que para se formar um ser racional e autônomo é necessário que a criança seja “[...] levada a obedecer a sua própria razão, de modo que a obediência à razão pode ser associada à máxima de sempre pensar por si mesmo” (Cenci, 2007, p. 56).

Cenci aponta o segundo traço do caráter: a veracidade (associada à dignidade humana) e assinala que Kant a considera aspecto essencial e especial do caráter. Nesse sentido, a mentira é um dos fatores que rebaixam a dignidade humana, por ser uma contradição pessoal, quando a veracidade consiste em estar de acordo consigo mesmo. Aqui, O autor novamente detém-se ao pensamento de Kant ao considerar que a educação moral deve contribuir para que desde cedo o sujeito assuma a idéia de dignidade humana. Sendo isso possível, somente com horror à mentira, pois para Kant, “uma pessoa que mente não tem caráter” (Cenci, 2007, p. 57).

Ao colocar o terceiro traço do caráter: a sociabilidade, Cenci identifica o reaparecimento de um aspecto central da filosofia kantiana: os outros. O autor lembra que conforme Kant, a criança não deve viver isolada, mas sim, mantendo amizade com os outros sendo cuidadosa para com seus direitos e com o espaço do outro.

Em suas considerações finais, Cenci coloca a importante contribuição que a concepção de educação moral em Kant traz para se pensar a educação moral na contemporaneidade, numa perspectiva iluminista. Segundo o autor, basta avaliar o alcance que possuem ainda hoje as idéias kantianas e sua forte influência sobre autores contemporâneos. Ao final de suas considerações, Cenci conclui colocando o papel peculiar que a educação moral possui para Kant “[...] sobretudo na medida em que possibilita ao homem educar-se para a liberdade, pensar por si mesmo, adquirir autonomia [...]” (Cenci, 2007, p. 58) e lembra que essas elevações, constituem a intenção do processo educativo do ser humano, portanto, não devem ser resumidas a uma etapa desse processo, mas evoluir com as gerações indicando a idéia de um processo inacabado que deve ser construído pelos sujeitos.

De acordo com o exposto, pode-se concluir que o texto: “Esclarecimento, autonomia e educação moral em Kant”, de Angelo Vítório Cenci é importante e recomendável a quem busca uma atualização filosófica (na perspectiva iluminista) acerca da educação moral. Uma leitura crítica do texto, pode se constituir em um instrumento no sentido de se compreender os desafios que a sociedade contemporânea coloca à educação moral, para que, a partir daí, possa se chegar ao entendimento de por que educar moralmente hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENCI, A.V. Esclarecimento, autonomia e educação moral em Kant. In: CENCI, A.V. *A educação moral em perspectiva: concepções clássicas e desafios atuais*. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2007.